

SEXTA-FEIRA

22
MAIO
1931

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada :==: radina :==:

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

ECOS

DURA LIÇÃO!

DURANTE as ditaduras de Rivera e de Berenguer que precederam a proclamação da República em Espanha, os reaccionários de diversos matizes cometeram os maiores abusos e atrocidades contra a propriedade e contra todos os liberais, monárquicos ou republicanos.

Estabeleceu-se o novo regimen sem difusão de sangue, sem perseguições nem vexames, não tirando o pão a quem quer que fôsse; e os mais rancorosos inimigos da véspera aderem fingidamente, traiçoeiramente, obedecendo a um plano de restauração previamente combinado com o rei deposto.

O complot foi descoberto no passado dia 12, isto é, a um mês de República! E o primeiro grito de Viva o rei! foi como que uma farsa a electrizar a multidão que se ergue ao mesmo tempo em Madrid e nas principais cidades de Espanha exclamando: — Viva a República!

Resultado: os monárquicos, apanhados em flagrante, não foram linchados, devido à protecção da força pública que os conduziu à prisão; mas os automóveis em que se transportavam foram incendiados, o mesmo sucedendo a dezenas de conventos e igrejas, registando-se também alguns mortos e numerosos feridos. Diz-se, e com verdade, que o povo, por bem, é um cordeiro, por mal, é um lião.

Que a dura lição aproveite... a quem deve aproveitar!

NOVA CONSTITUIÇÃO P

VIEIO no Século de 8 do corrente a seguinte declaração do sr. general Carmona:

— A ditadura não é nem será um regime eterno. Pelo contrário, o Governo vai fazer o possível para se entrar numa fórmula nova, mas sem se voltar ao passado. Caminhamos para um Estado novo, com toda a segurança, e só com a ordem nos espíritos e nas ruas poderemos atingir o fim que temos em vista. Se a nossa atitude é esta, definida e clara, porque não veem ao nosso encontro todos os portugueses?

POLÍTICA PARTIDÁRIA

ULTIMAMENTE, segundo noticiam as gazetas, teem-se registado bastantes adesões aos diversos partidos políticos, especialmente à Esquerda Democrática e ao Partido Republicano Português.

No que se refere ao nosso distrito, informa a República:

Por intermédio do sr. dr. Júlio Correia da Rocha Calixto, deu a sua adesão ao P. R. P. o velho republicano e distinto médico em Ilhavo, sr. dr. José Simões de Carvalho, que no distrito de Aveiro e principalmente no seu concelho dispõe de legítimo prestígio.

ELEIÇÕES

Vamos ter eleições. Iniciaram-se no dia 20, nas secretarias das Câmaras Municipais, as operações do recenseamento eleitoral. Já no nosso editorial de 10 de Abril escrevemos:

«Disse o sr. ministro do Interior que vamos ter eleições. Muito bem. Esperam-se, por isso, todas as liberdades, porque sem liberdade não se pode fazer a devida e necessária propaganda. A imprensa deve também dar-se ampla liberdade, dentro, é claro, da máxima responsabilidade. A censura deve, pois, ser abolida. Assim pôr-se há em marcha, a caminho do Direito, a justiça dos homens, demonstrando-se nas urnas quem é republicano ou monárquico».

Acrescentaremos hoje em todas as liberdades se compreende a abertura das associações de classe, centros republicanos, locais estes necessá-

rios para a propaganda eleitoral.

As eleições devem, pois, fazer-se dentro dos verdadeiros princípios liberais, e cremos ser essa a intenção do governo, abolindo-se, como já dissemos, a censura à imprensa, soltando-se os presos políticos que o foram por medida preventiva, segundo a nota officiosa. Eleições sem sofismas, nem ficções, serão bem vistas por todos e pelo estrangeiro. Devia, no nosso humilde entender, dar-se uma ampla amnistia aos crimes políticos, que quer dizer, tornar-se extensiva aos crimes políticos a amnistia agora decretada pelo Ministério da Justiça. Desta fórmula, o governo, como o afirmam os seus mais categorizados membros, vai assim, com as próximas eleições, dar começo ao período constitucional. Mas, lógico era que todos, todos os políticos pudessem livremente

fazer a sua propaganda, dentro de todos os princípios regulamentares da Ordem e do Direito.

E' por isso que esperam os homens dos antigos partidos? Será por isso que os jornais republicanos ainda se não pronunciaram? Esperam uns e outros pelo proceder do governo?

Havendo liberdade de falar, de escrever, propagando-se sem coacção ou sofismas, o próximo acto eleitoral pode considerar-se como o verdadeiro começo de vida nova. Assim, todos os portugueses colaborarão na sagrada administração das autoridades locais que teem como início as Juntas de Freguesia.

Esperamos que, quando o nosso jornal circular, alguma coisa se tenha feito sobre os tópicos que acabamos de escrever.

Tito.

«República,,

Segundo a nota officiosa fornecida à imprensa, «um grupo de indivíduos, de que se desconhece a identidade, iludindo a vigilância da policia, forçou as portas do prédio em que está instalado o jornal República. Uma vez dentro do edificio, partiu várias peças do mobiliário, pondo-se em fuga á aproximação da Guarda Nacional Republicana, que acorreu ao local logo que do facto houve conhecimento».

E' com imenso pezar que lamentamos o sucedido ao nosso colega, demais quando o illustre director da República, sr. Ribeiro de Carvalho, se encontra doente.

A todos os que trabalham no nosso colega República, enviamos a nossa solidariedade de republicanos, a qual reforçamos pela passagem do seu primeiro aniversário.

Pela Guiné

Por terem tomado parte no movimento militar da Guiné, foram abatidos ao efectivo do exército os nossos amigos e velhos republicanos, srs. major Horácio Marques, de Ilhavo; e tenente Napoleão Soares, de Agueda.

CONVOCAÇÃO

A fim de ultimar a discussão dos assuntos tratados na última assembleia, são convidados por este meio, os sócios da Empresa da «Alma Popular», a reunirem-se na sala da respectiva redacção, no dia 31 do corrente, pelas 14 horas.

A ADMINISTRAÇÃO.

Grémio Lusitano

Por ordem do sr. ministro do Interior, um official da Policia de Segurança Pública selou no dia 18, á noite, a sede do Grémio Lusitano, em Lisboa.

Não pode ser!

Heroicos soldados do nosso exército, glorificados pelos Estados Maiores ingês e francês, podem ser apellidos de cobardes e traidores?

Sim, podem ser cobardes e traidores homens que se defrontaram com o inimigo na Flandres e nos arais escaldantes da Africa?

Haja respeito pra farda e pelas condecorações, como muito bem diz igualmente o nosso colega O Rab, da Covilhã.

I Congresso da Imprensa das Beiras

Promovido pelo nosso colega Diário de Coimbra, realizou-se nos dias 16 e 17 do corrente, na encantadora cidade de Coimbra, o 1.º Congresso da Imprensa das Beiras, o qual foi imensamente concorrido, sendo todas as discussões feitas com elevação e predominando na maioria dos congressistas o ideal republicano.

Um bravo, pois, ao Diário de Coimbra pelo êxito alcançado.

ECOS

UMA CARAPUÇA

EM tom irónico, referimo-nos aqui a uma religião nascente—Humanismo—de que é profeta na sua terra o português, recentemente chegado da América do Norte, sr. Bebiano Lopes.

Transcrevemos dum diário de Lisboa alguns dos curiosos tópicos da nova seita, que não admite nada de comum ás demais religiões—nem sequer a paga!—o que nos levou ao seguinte comentário: «E aí está uma diferença essencial das outras religiões que os leitores conhecem mais de perto...»

Nada havia no suelto de desprimoroso para o Catolicismo. Mas não o entendeu assim um colaborador assíduo do Correio do Vouga que, puxando a carapuça, concluiu que religiões conhecidas pelos nossos leitores não há nenhuma mais interessada do que a Católica!

Nós não fizemos tal afirmação, que, aliás, o articulista só viu nas reticências... Mas êle que o diz é porque o sabe!

Embora ignorantes em confissões religiosas, julgamos supérfluo ser abalizado teólogo para saber quanto custa qualquer credo—basta praticá-lo...

O autor do artigo, que usa o pseudónimo de Afonso de Teive... detêve-se numa coluna do órgão católico aveirense a analisar uma coisa que não vale um centavo, terminando, em linguagem mais chula do que evangélica, por nos mandar bugiar.

E se nós o mandássemos... aonde Cambrone mandou os ingleses?!

REMATE CÓMICO

HAVIA um borrachão em Coimbra, de grandes barbas, que os estudantes encontravam muitas vezes estendido na rua com uma grande camuoca.

Uma noite resolveram fazer-lhe uma partida:

Raparam-lhe o cabelo e cortaram-lhe as barbas, e enfiaram-lhe um hábito de frade de S. Domingos, indo-o colocar à porta do convento. De manhã cedo, quando os frades saíam da comunidade, deram com o companheiro naquele estado, e para evitarem escândalo, pegaram nele em charola e foram metê-lo numa cela.

Quando acordou e lhe perguntaram quem era, apalçou a cabeça e a cara, e vendo-se sem cabelo e sem barba e vestido com o hábito de monge, respondeu:—Vão a casa da tia Brígida, perguntem se o marido lá está; se não está, sou eu; se está, diabos me levem se sei quem sou!

Este número foi pisado pela Comissão de Censura.

Carta DE AVEIRO

20 de Maio de 1931

«GOTA DE LEITE» — Desculpem-me os leitores esta quadra de férias a que involuntariamente me impuz, mas a vida, que é composta de alegrias e contrariedades, como um ramo florido se compõe de flores de variados matizes, eu andei todo este interregno ao sabor de diversas influências psíquicas que me desviaram da escrita. E malgrê-tout, cá estou hoje a dar-lhes notícias da lendária cidade das tricanas idas e dos ovos moles que há muitos anos não saboreio. É que o Tempo vário que tem feito, com intermitências de frias ventanias, de chuvas e fugidas abertas de sol escaldante, se não corre propício á agricultura, também não vai de feição á saúde dos corpos mal acostumados a tão rápidas transições.

Vamos então ao que mais importa, aproveitando este vento de feição para rabiscar duas letras apregoadoras de acontecimentos.

A Gota de Leite, nova e humanitária instituição local, criada sob a influência e carinho dos srs. dr. Alberto Soares Machado, Toscano de Sampaio e Visconde da Granja, irradiou já longe os benefícios que está prestando aos pobres e ás mães faltas do elemento primário para o sustento de seus filhinhos. São poucos ainda os auxílios prestados a tão bela instituição, mas a pouco e pouco elles virão engrandecer tão alta obra de Caridade.

E, assim, a secção dramática do Ginásio Club Figueirense, da linda cidade que é a Figueira da Foz, veio no dia 16 a Aveiro dar uma récita em homenagem áquela altruística instituição.

Aveiro e Figueira deram-se nesse dia o abraço amistoso que um mal entendido há meses havia arrefecido, a quando da renhida luta para as conquistas das obras e melhoramentos das suas barras.

Ora ainda bem que os laços de amizade se tornaram a enlaçar e oxalá que, no futuro, mais nenhuma nuvem venha toldar o fraternal convívio que entre as duas cidades deve existir.

A estação do caminho de ferro foram esperar os illustres figueirenses a Academia com o seu estandarte, o Club dos Galitos e a banda dos asilados. No trajecto, até á Associação Dramática, das janelas pendiam colgaduras e lançaram-se perfumadas pétalas de flores, e soltaram-se incessantes vivas ás duas cidades ora abraçadas.

DIVERSAS — O feriado do concelho, que passou no dia 16, foi comemorado pelo repique dos sinos dos Paços do Concelho e por girândolas de foguetes, tendo também sido colocados alguns ramos de flores no obelisco dos mártires da Liberdade.

— Não há quem, por bem ou por mal, ponha termo ás constantes investidas que se fazem contra as leis.

Há dois decretos—o 18:725 e 18:743—que regulam a proibição de cães e de fezo da caça. Pois pelas ruas andam livremente cães sem licença e sem açamo e levam-se os cães de caça ao campo com manifesto prejuizo da criação de aves e caça de pêlo. A comis-

são venatória concelhia sabe muito bem disto, e os seus guardas privativos fizeram algum serviço; mas, talvez para não incomodar amigos prevaricadores, não tornou mais a mandá-los aos campos em cata dos caçadores furtivos. Dizem-me que um caçador se queixou em officio á comissão venatória concelhia e central, sem resultado.

— Como já sabem, e a Alma Popular o disse, o Recreio Artístico, a mais velha associação local, promove no próximo mês de Junho uma excursão á Batalha. Há quem tenha o maior prazer em visitar o convento de Santa Maria da Vitória; amealham-se alguns centavos e hão de empenhar alguns trapos para que se possa aproveitar tão bela ocasião.

— Sem réclamo, e para fechar esta carta, dir-lhes-hei que o amigo António Ratola tem a maior e melhor colecção de postais ilustrados, que até hoje aqui tem aparecido, com vistas e panoramas e assuntos locais.

(Correspondente).

SOCIEDADE

ESTADAS

Vizitaram na quinta-feira, dia 14 do corrente, o nosso amigo, sr. Joaquim Ferreira de Carvalho, e sua esposa, desta vila, os srs. Américo Moutinho e esposa, D. Alice Moutinho; D. Maria José Moutinho e o industrial de madeiras, sr. Costa, do Porto.

— Hóspede daquele nosso amigo, encontra-se nesta vila a sua cunhada, sr.^a D. Joaquina Moutinho, do Porto.

“Alma Popular”

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00
Número avulso, \$50	

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.	

Manifestação

No domingo passado foi feita pela União Nacional uma manifestação, em Lisboa, ao chefe do Estado.

Segundo o Diário de Notícias, quasi todos os estudantes eram portadores de pequenas bandeiras com diversos dizeres impressos, tais como: — Viva a União Nacional, Viva o 28 de Maio, Viva o Exército, Viva a Ditadura, Viva a Marinha, Abaixo a Maçonaria, etc.

Quando o cortejo atravessou o Rossio e fez uma pequena paragem em frente da «Brazileira», foram nessa altura erguidos «morras» aos políticos, á Liga de Paris, aos traidores, á Maçonaria, etc. Numerosos académicos entraram naquele café e ergueram «vivas», não se tendo registado, porém, qualquer incidente.

Os estudantes também fizeram uma manifestação de simpatia em frente ao edificio da Policia de Informação, sito na rua Serpa Pinto, sendo erguidos calorosos «vivas» áquella policia, á sua acção, e «morras» aos políticos, á Maçonaria, etc.

Aos caluniadores

Já por mais do que uma vez temos dito que os monarchicos, nos seus jornais, ainda não apontaram, provando, um só dos crimes atribuidos aos políticos de antes da revolta do 28 de Maio. Sim, porque era desejo de todos ver, em grandes caracteres, como se se annunciasse uma tourada, os nomes dos ladravazes do erário público, para assim se conhecerem os maus portugueses.

Como temos quem nos acompanhe no nosso modo de ver, transcrevemos do nosso colega A Voz da Justiça o que se segue:

«Ora sucedeu que em 28 de Maio de 1926 foram os políticos afastados do Poder: ia, finalmente, fazer-se justiça, iam dar entrada na cadeia os ladrões do tesouro.

Era bem justificada esta expectativa da opinião pública.

Na verdade, afastados da governação, despojados da sua influencia, destruido o seu poderio, não podendo de modo algum contar com a protecção ou conivência dos governantes da ditadura, os políticos seriam julgados, apurados os seus crimes, definidas as suas culpas e, como o impunham a honra e o brio nacionais, punidos severamente.

¿Pois era lá possivel que se deixassem na impunidade os réus de tantos crimes contra a Pátria?

Para mais os dirigentes da ditadura dispunham de todos os meios para fazerem justiça ampla e desembaraçada: apoiados pela força pública, livres de compromissos partidários e de influencias politicas, sem recearem campanhas da imprensa, que fora submetida á censura militar, nem ataques ou chicanas no Parlamento, que fora suprimido—nada, absolutamente nada estorvava o Governo da ditadura na realização desta grande obra de depuração nacional.

Que vimos, então? Vimos que nem um só dos políticos da República foi julgado e levado á cadeia—por motivo dos crimes de que os acusavam os seus inimigos, bem entendido. Que significa isto?

¿Que os homens da ditadura protegeram com a sua influencia os dirigentes ladravazes dos partidos politicos, tornando-se desta maneira seus coniventes?

Não, evidentemente. Nós não lhes fazemos a injustiça de os julgarmos capazes de tal.

Tambem não foi por falta de tempo—a ditadura está no seu quinto ano—nem por carência de força para proceder, que os governantes da situação estabelecida em 28 de Maio não apuraram e não castigaram os crimes dos politicos. A conclusão a tirar não pode ser outra, senão esta: os políticos cometeram erros, não cometeram crimes. Para honra da República—os seus dirigentes, apontados á execração pública como desonestos e ladrões, foram homens de inteira honestidade: a quem com verdade se não pode atribuir uma acção infamante.

E aqui está no que veio a dar a campanha caluniosa dos demolidores dos politicos. E aqui está como os inflamados acusadores dos estandolos dos politicos se desconcitaram na opinião pública. ¿Quizeram ser acusadores, e não assaram de caluniadores!

«Champanhalândia»

O grupo scénico «Champanhalândia», de Anadia, dá uma récita no próximo dia 24, domingo, no Teatro Assembléja do Troviscal.

E' de esperar uma boa casa, atendendo á fama do esplêndido grupo e aos variados números que compõem a revista «Champanhalândia».

Abalo de terra

Às 3,30 horas de quarta-feira, 20, sentiu-se nesta vila, distintamente, um forte abalo de terra.

Quem sou eu?

Eu sou o príncipe de todas as alegrias, o companheiro de todos os gosos, o mensageiro da morte, o príncipe que governa o mundo.

Eu figuro em todas as cerimónias, e nenhuma reunião nem festa tem lugar sem a minha presença.

Eu sou a causa de toda a crueldade: transtorno os matrimónios, faço nascer no coração os sentimentos criminosos, mando nos lares, enveneno a raça, trago o envelhecimento, a depravação, os suicídios, a loucura, o crime em todas as formas imagináveis.

Eu apago a luz da razão, faço calar a voz da consciência, extingo a fé, extermino a caridade.

Eu sou o conselheiro dos roubos, das difamações, dos prevaricadores.

Eu acabo com as famílias, persigo-as de geração em geração, faço perder a vergonha, a honra, a dignidade, a boa educação.

Eu ponho uma venda sobre os olhos, sobre a consciência, e faço aparecer o crime como vingança, a abjecção como passatempo, a imoralidade como entretenimento, o adultério como conquista galante. Também faço com que os maridos se riam da infidelidade da esposa alheia, concorrendo todos—todos!—para a ruína da sua própria esposa. Por minha causa os velhos e os jovens divertem-se fazendo epigramas e piruetas contra a moral e o pudor.

Eu tenho alcançado mais vitórias que Alexandre, trelado mais povos ao meu carro do que Roma, assolado mais terras que Atila.

Eu aspiro a converter o mundo num hospital, num manicómio, num circo, onde estejam encerrados tigres, asnos, porcos, falcões, abutres; eu quero sangue, desolação, ruína, leviandades, rancores, guerra, desesperação e blasfémia.

Eu nasço em toda a parte; conheço as frias regiões da Lapónia e Sibéria, as ardentes do Egito e Itália. Minha pátria é o mundo, meus escravos os homens; o que me governa é o príncipe do Mal.

Sei que me conheceis, mas não quereis pronunciar o meu nome, porque ainda vos detem o pudor dos homens já que haveis perdido o da consciência.

Eu sou o vosso rei; eu sou... O ALCOOL.

Libertador.

Cobrança de Dividas

Sem encargo para o crédor. Trata

Joaquim Ferreira de Carvalho.

EDITAL

Bernardo Alves de Seabra, Funcionário Recenseador do Concelho de Oliveira do Bairro:

Faço saber que, de harmonia com o Decreto n.º 19:694, de 5 de Maio de 1931, as operações do Recenseamento Eleitoral neste concelho terão início em 20 do corrente e que na Secretaria da Câmara Municipal se darão todos os esclarecimentos sobre as condições necessárias e a maneira como os cidadãos devem inscrever-se no mesmo recenseamento.

O prazo para a apresentação de documentos ao funcionário recenseador, bem como para a organização do cadastro dos eleitores pelas Juntas de Freguesia, terminará em 15 de Junho, inclusivê.

Para completo conhecimento dos interessados se transcrevem os artigos 1.º, 2.º, 5.º e 7.º do referido Decreto:

Artigo 1.º

Os vogais das Juntas de Freguesia são eleitos pelos cidadãos portugueses de um e outro sexo, com responsabilidade de chefes de família, domiciliados na freguesia há mais de seis meses.

§ 1.º—Teem responsabilidade de chefes de família para os efeitos do corpo deste artigo:

1.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino com família constituída, se não tiverem comunhão de mesa e habitação com a família dos seus parentes até o terceiro grau da linha recta ou collateral, por consanguinidade ou afinidade;

2.º—As mulheres portuguesas, viúvas, divorciadas ou judicialmente separadas de pessoas e bens com família própria e as casadas cujos maridos estejam ausentes nas colónias ou no estrangeiro, umas e outras se não estiverem abrangidas na última parte do número anterior;

3.º—Os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um anos, com mesa, habitação e lar próprios.

§ 2.º—No caso da última parte do n.º 1 do parágrafo anterior consideram-se chefes para o exercício do sufrágio os que forem proprietários ou arrendatários do prédio ou parte do prédio habitado, e os mais velhos, no caso de haver comunhão na propriedade ou no arrendamento.

Artigo 2.º

Os vogais das Câmaras Municipais são eleitos na proporção a estabelecer no Código Eleitoral:



COVENTRY

Sim, COVENTRY, a alta qualidade da bicicleta desta marca, construída na própria cidade de Coventry, a única bicicleta que merece bem o nome da sua terra.

É uma verdadeira maravilha, construída toda sistema Raleigh. Podemos dizer que marca bem o seu lugar entre as primeiras, e é muito mais barata. Chegaram mais 100 ha dias, de sistema de luxo aos Armazens

PARAIZO

SANGALHOS — PORTUGAL

OFICINA DE CANTARIA

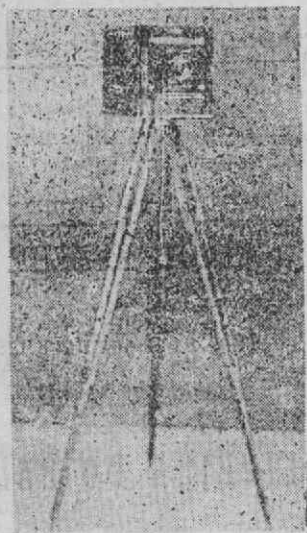
— DE —

ANTÓNIO DE FREITAS

AVEIRO (Rua Direita) e MAMARROSA

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confeccionam-se mausoleus, campas, tumulos e estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos negocios.



Ampliações,
reproduções

— E —

Todos os trabalhos
fotográficos

NA

FOTO ROBALO

—*—

Oliveira do Bairro

Livraria e Papelaria

— DE —

António de Almeida Rino

Rua Luís de Camões — Agueda

NESTA casa encontram-se sempre as últimas novidades literárias dos principais autores nacionais e estrangeiros. Revistas, mapas geográficos e todo o material de ensino para escolas primárias, liceus e cursos comerciais.

Artigos de pintura e desenho.

Sempre as últimas novidades em músicas para piano, violino, e discos para gramofone.

Especialidade em todos os artigos de mercearia fina, a preços sem competência.

Agente de jornais diários de Lisboa e Porto.

Elisio Sucena

— E —

Almeida Ribeiro

Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

Grandes descontos

No estabelecimento de José Pinto de Miranda, em Agueda, á Praça da República, encontram-se com grandes descontos: Serviços de louça de Sacavem, pratos, chávenas e tijelas; louças de esmalte e alumínio: cómodas, camas, colchões finos e de tela; grande sortido em brinquedos, perfumarias e bijouterias.

Aproveitar a ocasião, é ganhar dinheiro.

António Luis Pisco
Sarreiro

Previne todos os lavradores do concelho de Oliveira do Bairro para que não vendam as suas bôrras de vinho e sarro sem primeiro o consultarem, pois paga sempre por melhor preço do que qualquer outro seu colega. Bôrra por almude tanto compra como troca por aguardente.

Amoreira do Repolão
OLIVEIRA DO BAIRRO

Trabalhos
Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

Quereis comprar barato?

Camas de ferro e madeira
Cómmodas, cadeiras e mesas de cabeceira
Colchões de arame e palha
Mobílias completas para quarto, sala de jantar e visitas
Lavatórios de ferro com pedra mármore
Louças de esmalte e porcelana
Ferragens de toda a qualidade para construções
Tintas, cal fina, gesso de estuque e cimento?

Só na Flôr da Bairrada, em Sangalhos, encontrareis

Se nos comprar uma
New-Hudson será
nosso cliente e amigo.

Agentes

DUQUE, SIMÕES & C.^a
Sangalhos—PORTUGAL

A ESTRELA

(Antiga casa de ANTONIO GIL DA ROCHA)

MOGOFORES

Modas Sedas Retrozaria

Objectos para brindes — Perfumarias

SECÇÕES ANEXAS: — Louça esmaltada e porcelana — Papelaria e objectos de escritório — Vinhos finos e licores.

Mercearias por grosso e a retalho

Confrontem os meus preços!

Visitem o meu estabelecimento!

O proprietário,

Manuel Marques Bâtista

Guias de depósito

Para ajudantes de postos do Registo Civil, vendem-se na Tipografia da ALMA POPULAR.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Cartões de visita — Imprimem-se com perfeição e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 5\$000 o cento.
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

TEIXEIRA & CRUZ

SANGALHOS

Cereais, farinhas, milho
e mercearia

Sacos usados, muito baratos

Passagens para o Brazil, Africa e América do Norte



JOSÉ DE ALMEIDA

Agente legalmente habilitado e devidamente autorizado pelo Comissariado dos Serviços de Emigração

ANADIA

Vende passagens para os indicados países, a PREÇOS SEM COMPETENCIA

Vendas a pronto pagamento e a praso

Pode ser procurado nas seguintes feiras: — Cantanhede, Palhaça, Vilarinho, Almas da Ariososa, Oliveira do Bairro, Moita e Mealhada, onde concorre com um lindo e variado sortido de fazendas de lã e algodão.